

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ARAPIRACA-AL: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DOS ESTUDANTES

Michael Kenedy da Silva ¹
Allana Maysa Bezerra Cavalcante ²

INTRODUÇÃO

A crescente complexidade do sistema financeiro contemporâneo, impulsionada pela digitalização das transações e pela multiplicidade de produtos e serviços financeiros, tem exigido da população habilidades cada vez mais sofisticadas para lidar com as finanças pessoais. Nesse contexto, a juventude se apresenta como um dos grupos mais vulneráveis, ingressando na vida adulta sem preparo adequado para enfrentar os desafios econômicos. A ausência de formação financeira na educação básica contribui para decisões mal-informadas, endividamento precoce e exclusão social. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar os impactos da educação financeira no ensino médio em escolas estaduais de Arapiraca-AL, evidenciando sua contribuição para a formação de estudantes mais conscientes, críticos e preparados para tomar decisões financeiras responsáveis.

A escola, como espaço privilegiado de formação cidadã, possui papel estratégico na promoção da educação financeira, especialmente no ensino médio, etapa em que os estudantes começam a assumir responsabilidades sociais e econômicas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa necessidade ao propor competências que envolvem autonomia, responsabilidade e pensamento crítico. Assim, a inserção da educação financeira no currículo escolar representa não apenas uma inovação pedagógica, mas uma resposta concreta às demandas sociais contemporâneas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e economicamente equilibrada.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduando do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, kenedymichael2100@email.com;

² Graduando pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, maysaallana00@email.com;



A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender as percepções e experiências de professores e estudantes sobre a educação financeira no contexto escolar. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica em fontes acadêmicas e documentos oficiais, como a BNCC e a ENEF. Em seguida, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com docentes de cinco escolas estaduais de Arapiraca, abordando seus conhecimentos e desafios na implementação da temática. Paralelamente, aplicaram-se questionários com estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio, combinando perguntas fechadas e abertas sobre hábitos financeiros e expectativas de aprendizagem. Os dados quantitativos foram tratados por meio de estatísticas descritivas simples, enquanto os dados qualitativos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões e significados nos discursos dos participantes.

A escolha por uma metodologia mista permitiu uma análise mais rica e contextualizada, articulando dados objetivos com interpretações subjetivas. Essa abordagem favoreceu a compreensão das dinâmicas escolares e das relações pedagógicas envolvidas na prática da educação financeira. Além disso, a diversidade dos instrumentos utilizados, como as entrevistas e questionários, possibilitou captar tanto a visão dos educadores quanto a dos estudantes, revelando convergências e divergências que enriquecem o debate sobre a efetividade e os desafios da implementação da disciplina nas escolas públicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura especializada destaca a educação financeira como ferramenta indispensável para a formação de cidadãos autônomos e economicamente conscientes. Autores como Lopes et al. (2021), Oliveira (2020) e Domingos (2022) defendem sua inserção desde a infância, considerando que os hábitos financeiros são construídos precocemente. A escola, ao abordar temas como consumo consciente, poupança e solidariedade financeira, contribui para o desenvolvimento de competências que favorecem a autonomia e a responsabilidade. A BNCC reconhece a importância da educação financeira ao promover competências como pensamento crítico, projeto de vida e responsabilidade com o bem comum. Já a ENEF reforça que o ensino deve provocar mudanças comportamentais sustentáveis, integrando valores éticos e sociais ao aprendizado financeiro. Dessa forma, a educação financeira se insere como componente



estratégico para a formação integral do estudante e para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Além disso, a educação financeira escolar deve ser compreendida como uma dimensão formativa que transcende os conteúdos técnicos, envolvendo aspectos éticos, sociais e culturais. Ao integrar saberes das áreas de Ciências Humanas, Matemática e Ciências da Natureza, ela promove uma abordagem interdisciplinar que favorece o desenvolvimento de competências complexas. A democratização do acesso a esse conhecimento, historicamente restrito às elites econômicas, representa um avanço significativo na promoção da equidade social. Ensinar crianças e adolescentes a administrar seus recursos, estabelecer prioridades e planejar o futuro é também uma forma de empoderamento, que fortalece a cidadania e contribui para a redução das desigualdades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelam que a educação financeira, quando integrada ao currículo escolar, promove maior conscientização econômica entre os jovens, contribuindo para a construção de hábitos financeiros saudáveis. Os estudantes demonstraram compreensão sobre conceitos como consumo, poupança e planejamento, reduzindo comportamentos impulsivos e fortalecendo a autonomia financeira. Além disso, o conhecimento adquirido favorece uma mentalidade estratégica voltada ao longo prazo, impactando positivamente a estabilidade financeira pessoal e coletiva. A educação financeira também contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica diante das práticas de consumo, estimulando escolhas mais conscientes e sustentáveis.

Contudo, a implementação da educação financeira enfrenta obstáculos significativos, como a ausência de formação específica dos professores, a escassez de materiais didáticos adequados e a falta de políticas públicas que tornem obrigatória a disciplina. Segundo a ABEF (2020), apenas 5% dos docentes da educação básica possuem formação especializada em finanças, o que limita a eficácia do ensino. Essa lacuna evidencia a necessidade de investimentos em capacitação docente e na produção de recursos pedagógicos acessíveis e contextualizados. Além disso, é fundamental que haja uma articulação entre as esferas governamentais e as instituições de ensino para garantir a inclusão efetiva da educação financeira no currículo escolar, respeitando as realidades socioculturais dos alunos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira no ensino médio constitui uma ferramenta essencial para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios econômicos da vida adulta. Ao ser inserida de forma interdisciplinar e contextualizada, ela promove não apenas conhecimento técnico, mas também transformação de hábitos e valores. Apesar dos obstáculos identificados, o estudo aponta caminhos para superá-los, como a formação continuada de professores e a elaboração de materiais didáticos adequados. Conclui-se que a educação financeira beneficia não apenas os estudantes, mas também a sociedade como um todo, ao contribuir para a construção de uma cultura econômica mais ética, sustentável e equitativa.

Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente que a educação financeira deve ser tratada como política pública prioritária, com ações estruturadas que garantam sua permanência e efetividade nas escolas. A formação de uma geração financeiramente consciente é condição fundamental para o fortalecimento da cidadania e para a construção de uma sociedade mais resiliente frente às instabilidades econômicas. Assim, investir na educação financeira é investir no futuro, promovendo autonomia, responsabilidade e justiça social.

Palavras-chave: Educação Financeira, Ensino médio, Desenvolvimento estudantil, Currículo Escolar, Conscientização econômica.

REFERÊNCIAS

ABEF. Relatório Anual - Associação Brasileira de Educadores Financeiros. 2020.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira. Brasília: ENEF, 2017.

DOMINGOS, M. F. Cidadania e finanças pessoais no contexto escolar. São Paulo: Educ, 2022.

LOPES, A. S.; MOURA, J. M.; SILVA, D. L. Educação financeira nas escolas brasileiras. Revista de Educação e Sociedade, v. 39, n. 4, p. 45-59, 2021.



LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

OECD. Relatório de Educação Financeira de Estudantes PISA. Paris: OECD Publishing, 2020.

OECD. PISA 2021 Financial Literacy Assessment Framework. OCDE, 2021.

OECD. OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy. OECD, 2013.

OLIVEIRA, R. A. A importância da educação financeira desde a infância. *Revista Brasileira de Educação Financeira*, v. 5, n. 2, p. 34-41, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

